



31 JULHO 2020

## 1.º Semestre de 2020: Resultados(\*) e atividade

A atividade do Banco Montepio no primeiro semestre de 2020 foi marcada pelo impacto das medidas de exceção adotadas para fazer face aos constrangimentos provocados pela pandemia Covid-19 e pelo processo de ajustamento, atualmente em curso, cujo objetivo é acelerar a transição digital, ajustar o modelo de serviço e aumentar a eficiência do Banco.

Fruto dos 176 anos ao serviço das famílias, empresas e entidades do terceiro setor, o Banco Montepio, instituição bancária privada, detida a 100% por capital nacional, que nunca recorreu a fundos públicos, tem uma direção específica para desenvolver atividade na área da Economia Social, cujo objetivo é estar cada vez mais próximo e fazer a verdadeira diferença na vida de todos os portugueses.

Neste âmbito, o Banco Montepio lançou, no dia em que foi decretado o regime de confinamento a “Conta Acordo”, uma linha de apoio à tesouraria para as entidades da economia social no contexto Covid-19, através da qual já apoiou mais de 200 entidades. Importa ainda referir, que num momento em que o voluntariado era essencial, o Banco Montepio mais uma vez agiu e, disponibilizou de imediato o “Seguro Voluntários Por Todos”, a todas as instituições particulares de solidariedade social, com o objetivo de salvaguardar e proteger todos aqueles que estavam na primeira linha de combate à pandemia.

Face à situação que o país enfrentava em março, o Banco Montepio disponibilizou de imediato um conjunto de apoios de emergência destinados às famílias como a duplicação do *plafond* da conta ordenado, o aumento do limite do cartão de crédito para os clientes particulares e uma



linha de curto prazo para as empresas, com maturidade até seis meses, ainda antes da disponibilização das linhas protocoladas.

Paralelamente, as equipas do Banco Montepio trabalharam incessantemente para que, no primeiro dia útil após o decreto de confinamento, fosse disponibilizada a todos os seus clientes uma solução inovadora e totalmente digital que possibilitasse, de forma segura e sem necessidade de deslocação, a adesão à moratória no crédito em apenas quatro passos: pedido de adesão à moratória; envio de documentos; assinatura eletrónica e ativação automática da moratória.

Entre 27 de março e 30 de junho, o Banco Montepio concedeu 34.000 moratórias (no valor de 3 mil milhões de euros), 20.500 das quais foram concedidas a famílias e 13.500 a empresas.

O apoio ao tecido empresarial português faz parte das bases do Banco Montepio. Entre abril e junho do corrente ano foram subscritas cinco linhas protocoladas específicas para as empresas: (i) Apoio à economia; (ii) Capitalizar 2018 Covid-19; (iii) Investe RAM; (iv) Capitalizar 2018; (v) Açores Covid-19. Com base nestas linhas apoiámos mais de 1 250 empresas nacionais.

O Banco Montepio orgulha-se de ter estado na linha da frente no apoio a todos os portugueses, quer através dos canais digitais, quer através da rede de balcões, tendo mantido sempre aberto pelo menos um balcão em todos os concelhos onde está presente. Esta iniciativa só foi possível graças à dedicação, entrega e resiliência dos mais de 3.600 colaboradores da instituição, que incessantemente estiveram ao lado de todos os clientes do Banco Montepio.

De modo a salvaguardar a segurança de todos os colaboradores do Banco Montepio, mais de 1 400 pessoas passaram a regime de teletrabalho tendo sido efetuado um investimento de mais de 2 milhões de euros em *kits* de proteção individuais e com a adaptação dos postos de trabalho.



O Banco Montepio registou 109,4 M€ de imparidade de crédito que resultam do aumento do risco de crédito motivado pela pandemia Covid-19 e pelo reforço dos níveis de imparidade. Este foi o motivo que esteve na origem do resultado negativo de 51,3 M€.

## Rendibilidade e eficiência

- Resultados líquidos consolidados negativos de 51,3 M€, traduzindo o efeito do reforço da imparidade para riscos de crédito determinada pelo impacto adverso da pandemia COVID-19 nos agentes económicos;
- Produto bancário *core*(\*\*) de 178,3 M€;
- Custos operacionais de 127,5 M€;
- Aceleração da transição digital, com ajustamento do modelo de serviço com o objetivo de aumento da eficiência;

## Qualidade dos ativos

- As exposições não produtivas (NPE na sigla inglesa) sobre o total do crédito, situaram-se em 11,9%, comparando favoravelmente com o rácio do período homólogo;
- Custo do risco de 1,8%, refletindo o reforço das imparidades no contexto da pandemia COVID-19, com aumento da cobertura das NPE para 58,4% e, se considerados os colaterais associados, para 89,8%;

## Capital

- Rácio de capital total de 13,5%, beneficiando da emissão de dívida subordinada de 50 M€ e da diminuição dos RWAs, mas penalizado pelos efeitos da COVID;



## Negócio core com progressão a bom ritmo

- Crédito a clientes de 12,4 mil milhões de euros, aumentando 1,4% face ao valor de final de 2019, invertendo a tendência observada em trimestres anteriores ao beneficiar da subida do crédito no segmento das empresas;
- Depósitos de clientes totalizaram 12,4 mil milhões de euros, beneficiando da evolução dos depósitos à ordem que aumentaram 10,3% face ao período homólogo de 2019 devido essencialmente ao desempenho do segmento particulares.

(\*) As demonstrações financeiras do primeiro semestre de 2020 não se encontram auditadas.

(\*\*) Produto bancário core: margem financeira e comissões e excluindo o impacto da dívida subordinada.

## Resultados

Os **resultados líquidos consolidados** do primeiro semestre de 2020 situaram-se em -51,3 M€, comparando com os 3,6 M€ relevados no período homólogo de 2019. Os resultados líquidos do primeiro semestre de 2020 foram determinados pelo maior nível de imparidades e provisões constituídas na sequência da revisão em baixa do cenário macroeconómico devido ao impacto da Covid-19 nos agentes económicos, quer nos particulares, quer nas empresas.

Em relação ao **produto bancário core**, considerando o conjunto dos proveitos registados na margem financeira e em comissões e excluindo o impacto da dívida subordinada emitida, registou-se uma diminuição de 2,2% ao passar de 182,3 M€ no primeiro semestre de 2019 para 178,3 M€ no primeiro semestre de 2020, apesar da redução dos níveis de atividade económica observados no decurso do segundo trimestre de 2020.

A **margem financeira** ascendeu a 114,7 M€ no primeiro semestre de 2020, face aos 120,1 M€ contabilizados no período homólogo do ano anterior, traduzindo os efeitos desfavoráveis de



fatores exógenos associados à pandemia Covid-19 e que determinaram menores níveis de atividade nos clientes particulares e nas empresas, e também das taxas de juro de mercado permanecerem em níveis muito baixos.

Não obstante, o desempenho da **margem financeira** no primeiro semestre de 2020 beneficiou da gestão sistemática do *pricing* dos depósitos de clientes de retalho e institucionais, onde se observou, em ambos os casos, uma redução do custo destes recursos face ao valor relevado no período homólogo de 2019.

**As comissões líquidas** contabilizadas no primeiro semestre de 2020, ao incorporarem o efeito da redução da atividade económica no segundo trimestre deste ano, evoluíram de 57,7 M€ no primeiro semestre de 2019 para 56,1 M€ no primeiro semestre de 2020.

Os **resultados em operações financeiras** totalizaram 7,2 M€ no primeiro semestre de 2020, evoluindo favoravelmente face ao valor negativo de 0,4 M€ contabilizado no período homólogo de 2019, e traduzem os ganhos na alienação de obrigações de dívida pública e privada realizados no decurso do primeiro trimestre de 2020, entre outros.

Os **outros resultados de exploração** evoluíram de -1,4 M€ no primeiro semestre de 2019 para -10,8 M€ contabilizados no primeiro semestre de 2020, evidenciando, essencialmente, o efeito da realização de ganhos de 9,7 M€ relevados no primeiro semestre de 2019 com a alienação de ativos contabilizados ao custo amortizado relevados.

Os **custos operacionais** ascenderam a 127,5 M€ no primeiro semestre de 2020 quando no período homólogo de 2019 haviam sido de 125,4 M€, evidenciando os impactos da atualização salarial e dos investimentos efetuados em renovação e modernização tecnológica no âmbito da transformação digital que o Banco Montepio tem em curso, não obstante as sinergias



capturadas na renegociação de alguns contratos, em particular nos custos com consultoria e com conservação e reparação de imóveis.

A **imparidade do crédito** registada no primeiro semestre de 2020 atingiu 109,4 M€, revelando um incremento de 67,4 M€ face ao valor apurado em igual período de 2019, como resultado do aumento do risco de crédito determinado pela pandemia Covid-19, por um lado, e do reforço dos níveis de imparidade para algumas exposições creditícias que se encontravam em incumprimento, por outro.

O agregado das **outras imparidades e provisões**, relacionadas com outros ativos financeiros, com outros ativos e com provisões, totalizaram 12,8 M€ no primeiro semestre de 2020 e comparam com os 5,1 M€ registados em igual período de 2019, como resultado do aumento do risco de crédito, incluindo instrumentos de dívida, e em imóveis recebidos em dação.

O total de **impostos correntes e diferidos** relevado nos primeiros semestres de 2020 e de 2019, foi apurado tendo por base as realidades que contribuíram para a formação dos resultados e o respetivo enquadramento fiscal, nomeadamente no que respeita à constituição e reversão de diferenças temporárias e à identificação de diferenças permanentes, com destaque para a contribuição do setor bancário dado que não é aceite fiscalmente como um custo.

O contributo das **operações em descontinuação** no primeiro semestre de 2020, depois de deduzidos dos interesses que não controlam, situou-se em 5,0 M€, registando uma evolução favorável face aos 4,7 M€ contabilizados em igual período de 2020, traduzindo o bom desempenho observado pelo Finibanco Angola no período em apreço.



## Balanço

Em 30 de junho de 2020 o **ativo total** evoluiu para 17.882 M€, face aos 18.695 M€ contabilizados em igual data de 2019, traduzindo as diminuições da carteira de crédito e das disponibilidades junto de bancos centrais, por um lado, e a subida das aplicações em títulos, por outro.

O **crédito a clientes líquido** situou-se em 11.554 M€ no final do primeiro semestre de 2020 evidenciando um aumento de 90 M€ quando comparado com o valor contabilizado no final de 2019, mantendo, assim, a inversão da tendência de descida observada em trimestres anteriores. No primeiro semestre de 2020 o crédito concedido às empresas registou uma subida de 329 M€, concretizando a ambição de incrementar o volume de negócios junto das PME e das empresas do “middle market” através das estruturas dedicadas do Grupo: a rede comercial do Banco Montepio e o BEM.

A evolução favorável do crédito a clientes registada no primeiro semestre de 2020 foi concretizada em observância de uma política prudente na assunção de risco de crédito que, a par de um conjunto de medidas que foram implementadas nas áreas de acompanhamento e de recuperação de crédito, contribuíram para uma melhoria dos indicadores da qualidade da carteira de crédito.

Assim, ao nível da **qualidade da carteira de crédito**, avaliada pela proporção dos *non performing exposures* (NPE) sobre o total do crédito, registou-se uma evolução favorável do rácio NPE ao passar de 12,2% em 31 de dezembro de 2019 para 11,9% no final do primeiro semestre de 2020.

No primeiro semestre, como resultado da atualização dos cenários macroeconómicos devido à pandemia determinada pela COVID-19, foi efetuado um reforço expressivo das imparidades relacionadas com a carteira de crédito que contribuiu para o reforço da cobertura das NPE por imparidades.



Assim, a **cobertura das NPE por imparidades** evoluiu de 52,1% no final de 2019 para 58,4% em 30 de junho de 2020. Contudo, se considerarmos, para além das imparidades, também os colaterais e as garantias financeiras associados, a cobertura dos NPE eleva-se para 89,8% no final do primeiro semestre de 2020.

Os **depósitos de clientes** ascenderam a 12.422 M€ em 30 de junho de 2020, comparando com 12.680 M€ em igual data de 2019, e evidenciam a diminuição registada por alguns clientes institucionais, por um lado, e o aumento observado nos segmentos de particulares e das PME, por outro.

Os **depósitos de clientes** beneficiaram também da gestão cuidada da componente preço que, a par do incremento da proporção dos depósitos à ordem, contribuiu favoravelmente para o desempenho da margem financeira nos primeiros seis meses de 2020, não obstante os referenciais de taxas de juro se situarem em níveis historicamente baixos.

A variação registada ao nível dos **capitais próprios** evidencia também o impacto de fatores exógenos, traduzidos, nomeadamente, na evolução da reserva cambial e da reserva de justo valor, neste caso também devido à realização de valias na alienação de títulos, que, conjuntamente, aportaram uma diminuição de 39,9 M€ no primeiro semestre de 2020.

Os capitais próprios passaram de 1.452 M€ no final de 2019 para 1.359 M€ em 30 de junho de 2020, refletindo, para além dos efeitos anteriormente descritos, também o registo dos resultados líquidos negativos do primeiro semestre de 2020 no montante de 51,3 M€. Com materialidade mais reduzida foi também registado um desvio atuarial positivo no Fundo de Pensões de 5,3 M€ e procedeu-se à reclassificação da emissão “Finibanco Valor Invest 2010” para o passivo pelo montante de 6,3 M€, na sequência da deliberação da Assembleia Geral realizada em junho último.





## Capital

O **rácio de capital** total no final do primeiro semestre de 2020 situou-se em 13,5% beneficiando do efeito positivo da emissão de dívida subordinada no montante de 50 M€ e da entrada em vigor do Regulamento (UE) 2020/873 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 24 de junho 2020, que mais que compensaram a redução de resultados observada neste trimestre.

Os **ativos ponderados pelo risco** (RWA na sigla inglesa) registaram uma diminuição de 125M€ no final do primeiro semestre de 2020, face ao valor apurado em 31 de março de 2020, como resultado da gestão do balanço que tem vindo a ser concretizada e também devido à entrada em vigor do Regulamento acima referido, nomeadamente ao nível do fator de ajustamento relativo as exposições em risco sobre as pequenas e as médias empresas.

Os rácios de capital em 30 de junho de 2020 incorporam também os efeitos adversos exógenos aportados pela pandemia do COVID 19 ao determinar impactos desfavoráveis ao nível da desvalorização do kwanza e do Real, e ainda o efeito negativo determinado pela evolução dos ativos por impostos diferidos.



## Síntese de indicadores

	jun/19	jun/20	Varição
<b>ATIVIDADE E RESULTADOS</b> (milhões de euros)			
Ativo líquido	18 695	17 882	(4,3%)
Crédito a clientes (bruto)	12 578	12 417	(1,3%)
Depósitos de clientes	12 680	12 422	(2,0%)
Resultado líquido	3,6	(51,3)	(<100%)
<b>SOLVABILIDADE</b> <sup>(a)</sup>			
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i>	13,7%	11,5%	(2,2 p.p.)
Rácio Capital Total	15,2%	13,5%	(1,7 p.p.)
Ativos ponderados pelo risco (milhões de euros)	10 429	10 154	(2,6%)
<b>RÁCIOS DE TRANSFORMAÇÃO DE RECURSOS EM CRÉDITO</b>			
Crédito a clientes líquido / Depósitos de clientes <sup>(b)</sup>	92,0%	93,0%	1,0 p.p.
Crédito a clientes líquido / Recursos de clientes de balanço <sup>(c)</sup>	86,5%	84,4%	(2,1 p.p.)
<b>QUALIDADE DO CRÉDITO</b>			
Custo do risco de crédito	0,7%	1,8%	1,1 p.p.
<i>Non-performing exposures</i> (NPE) <sup>(d)</sup> / Crédito a clientes bruto	14,7%	11,9%	(2,8 p.p.)
Cobertura de NPE <sup>(d)</sup> por Imparidade para crédito em balanço	49,7%	58,4%	8,7 p.p.
Cobertura de NPE <sup>(d)</sup> por Imparidade para crédito em balanço e Colaterais e garantias financeiras associados	82,9%	89,8%	6,9 p.p.
<b>RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA</b>			
Produto bancário / Ativo líquido médio <sup>(b)</sup>	2,0%	1,9%	(0,1 p.p.)
Resultado antes de impostos / Ativo líquido médio <sup>(b)</sup>	0,2%	0,9%	0,7 p.p.
Resultado antes de impostos / Capitais próprios médios <sup>(b)</sup>	1,9%	(10,7%)	(12,6 p.p.)
<i>Cost-to-income</i> (Custos operacionais / Produto bancário) <sup>(b)</sup>	68,8%	75,5%	6,7 p.p.
<i>Cost-to-Income</i> , sem impactos específicos <sup>(e)</sup>	68,2%	73,9%	5,7 p.p.
Custos com pessoal / Produto bancário <sup>(b)</sup>	42,7%	46,7%	4,0 p.p.
<b>COLABORADORES E REDE DE DISTRIBUIÇÃO</b> (Número)			
Colaboradores			
Total do Grupo Banco Montepio	3 937	3 962	25
Banco Montepio	3 552	3 563	11
Balcões			
Rede Doméstica - Banco Montepio	329	328	(1)
Rede Internacional <sup>(f)</sup>	24	24	0
Escritórios de representação - Banco Montepio	5	5	0

(a) De acordo com a CRD IV / CRR (phasing-in). No 2º sem.20 os rácios incluem o resultado líquido acumulado do período.

(b) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão em vigor.

(c) Recursos de clientes de balanço = Depósitos de clientes e responsabilidades representadas por títulos relevados nas Demonstrações Financeiras.

(d) Definição EBA.

(e) Exclui resultados de operações financeiras e outros resultados (resultados de alienação de outros ativos e outros resultados de exploração).

(f) Inclui centros de empresas.

### Demonstração consolidada dos resultados

(milhões de euros)	junho 20	junho 19	Variação	
			€	%
Juros e rendimentos similares	146,2	164,5	(18,3)	-11,1%
Juros e encargos similares	31,5	44,4	(13,0)	-29,2%
<b>MARGEM FINANCEIRA</b>	<b>114,7</b>	<b>120,1</b>	<b>(5,4)</b>	<b>-4,5%</b>
Rendimentos de instrumentos de capital	1,7	6,2	(4,5)	-72,5%
Comissões líquidas	56,1	57,7	(1,6)	-2,7%
Resultados de operações financeiras	7,2	(0,4)	7,5	>100%
Outros resultados de exploração	(10,8)	(1,4)	(9,5)	<100%
<b>PRODUTO BANCÁRIO</b>	<b>168,9</b>	<b>182,2</b>	<b>(13,4)</b>	<b>-7,3%</b>
Custos com pessoal	78,8	77,9	1,0	1,2%
Gastos gerais administrativos	32,5	31,2	1,3	4,2%
Depreciações e amortizações	16,2	16,4	(0,2)	-1,3%
<b>CUSTOS OPERACIONAIS</b>	<b>127,5</b>	<b>125,4</b>	<b>2,1</b>	<b>1,6%</b>
Imparidade do crédito	109,4	42,0	67,4	>100%
Outras imparidades e provisões	12,8	5,1	7,7	>100%
Imparidade de outros ativos financeiros	5,6	3,1	2,5	81,8%
Imparidade de outros ativos	5,5	3,4	2,1	62,4%
Outras provisões	1,8	(1,3)	3,1	>100%
Resultados por equivalência patrimonial	(0,3)	(0,0)	(0,3)	<100%
<b>RES. ANTES DE IMPOSTOS E INT. MIN</b>	<b>(81,2)</b>	<b>9,6</b>	<b>(90,8)</b>	<b>&lt;100%</b>
Impostos	(24,9)	10,7	(35,6)	<100%
Interesses que não controlam	1,2	1,2	0,1	6,0%
Res. de operações em descontinuação	6,2	5,9	0,4	6,5%
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>(51,3)</b>	<b>3,6</b>	<b>(54,9)</b>	<b>&lt;100%</b>



## Balanço consolidado

	(milhões de euros)	dezembro 19	junho 20	Variação	
				€	%
<b>ativo</b>	Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1 004	915	(89)	-8,8%
	Disponibilidades em outras instituições de crédito	29	49	20	66,4%
	Ativos financeiros detidos para negociação	36	44	8	22,5%
	Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados	385	372	(13)	-3,3%
	Ativos financ.justo valor através de outro rend.integral	1 860	1 199	(661)	-35,5%
	Aplicações em instituições de crédito	276	287	11	4,1%
	Crédito a clientes	11 465	11 554	89	0,8%
	Outros ativos financeiros ao custo amortizado	899	1 704	805	89,5%
	Derivados de cobertura	11	15	4	34,6%
	Ativos n/ corr. detidos p/ venda - Op. descontinuação	217	179	(38)	-17,3%
	Propriedades de investimento	145	135	(10)	-6,8%
	Outros ativos tangíveis	248	243	(5)	-2,2%
	Ativos intangíveis	34	34	0	0,5%
	Investimentos em associadas	4	4	(0)	-9,9%
	Ativos por impostos correntes	15	12	(3)	-21,5%
	Ativos por impostos diferidos	435	466	31	7,2%
	Outros ativos	678	670	(8)	-1,2%
	<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>17 740</b>	<b>17 882</b>	<b>142</b>	<b>0,8%</b>
<b>passivo</b>	Recursos de bancos centrais	1 291	1 637	346	26,8%
	Passivos financeiros detidos para negociação	13	13	(0)	-2,8%
	Recursos de outras instituições de crédito	522	535	13	2,5%
	Recursos de clientes	12 525	12 422	(103)	-0,8%
	Responsabilidades representadas por títulos	1 390	1 327	(63)	-4,5%
	Pass. n/ corr. detidos p/ venda - Op. descontinuação	134	96	(38)	-28,6%
	Derivados de cobertura	1	1	0	82,9%
	Provisões	32	33	1	4,3%
	Outros passivos subordinados	158	211	53	33,7%
	Passivos por impostos correntes	2	2	0	12,2%
Outros passivos	221	246	25	11,5%	
	<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>16 288</b>	<b>16 523</b>	<b>235</b>	<b>1,4%</b>
<b>capital</b>	Capital	2 420	2 420	-	0,0%
	Outros instrumentos de capital	6	-	(6)	-100,0%
	Reservas e resultados transitados	(1 008)	(1 021)	(13)	1,3%
	Resultado líquido consolidado	22	(51)	(73)	-335,2%
	Interesses que não controlam	12	11	(1)	-4,8%
	<b>TOTAL CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>1 452</b>	<b>1 359</b>	<b>(93)</b>	<b>-6,4%</b>
	<b>TOTAL DO PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>17 740</b>	<b>17 882</b>	<b>142</b>	<b>0,8%</b>



## Disclaimer

A informação financeira constante neste documento foi elaborada de acordo com as normas nacionais e internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Banco Montepio, no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas.

A informação contida neste documento tem carácter meramente informativo, devendo ser lida em harmonia com todas as outras informações que o Banco Montepio tornou publicas.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do Banco Montepio em relação a resultados futuros.

Os valores e informações financeiras agora divulgados não se encontram auditados.

**Mais informação:** <https://www.bancomontepio.pt/press>

### Contactos para imprensa:

**Nádia Novais**  
96 984 50 23  
[nadia.novais@montepio.pt](mailto:nadia.novais@montepio.pt)

**Tânia Madeira**  
918 025 379  
[tania.madeira@montepio.pt](mailto:tania.madeira@montepio.pt)